

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ

1972 - 50 ANOS - 2022

CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674

www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2022

nº 351

PELAS RUAS QUE ANDEI...



Rua Monte Carmelo – antigo Caminho da Ladeira, aberto em 1741, a primeira rua do povoado de Aparecida. Foto de 1910.

De autoria do escritor e jornalista Lucio Mauro Dias, o livro **“*Pelas Ruas que andei... a nomenclatura das ruas de Aparecida e seus personagens*”**, é um valioso documentário do antigo “bairro da Capela de Guaratinguetá”. Publicada em novembro de 2021, a obra registra biografia, fotos e nomes que denominam um total de 490 ruas, avenidas, praças, travessas, alamedas, becos, vilas, viadutos e passarelas em Aparecida.

A ampla pesquisa do autor nos fornece, paralelamente, dados da história de Aparecida, da época que pertenceu a Guaratinguetá, a partir das ruas dedicadas aos pescadores responsáveis pelo encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. São as ruas João Alves, Domingos Garcia e Felipe Pedroso. Um decreto de 1946, assinado pelo então prefeito Américo Alves as criou paralelas, hoje “rasgadas” com a abertura da Avenida Monumental, inaugurada em 1980.

Interessante é observar que ruas atuais homenageiam Darci Pedroso Teberga e Sebastião Pedroso, ambos descendentes de Felipe Pedroso, o pescador que guardou a imagem da Santa em sua casa.

Dados genealógicos sobre os pescadores estão registrados no texto da Rua João Alves. Foram elaborados pelo genealogista Frei Adalberto Ortmann e estão catalogados no Museu Frei Galvão em Guaratinguetá.

A criação da **Freguesia** de Aparecida, está presente na rua Dr. Oliveira Braga, advogado e deputado de Guaratinguetá, que trabalhou em prol da criação da mesma freguesia.

Um documento de 1925, que faz parte do Processo do pedido de Emancipação de Aparecida informa *“que o Distrito de Aparecida possuía na época dez ruas, e que duas destas ruas tinham mais um quilometro de extensão”*.

O movimento pró emancipação, na época conhecido como *“libertação de Aparecida”* se ampliou muito através dos anos, conforme se observa na biografia dos patronos das ruas, estimulados por publicações como o *jornal “A Liberdade”*, de Julio Braga, seu redator e diretor e também diretor do *“Santuário de Aparecida”*, sendo homenageado com rua no centro da cidade.

De 1928, data a esperada **emancipação** do município. Sobre ela escreve o autor, no histórico da **Rua Rangel de Camargo**: *“Nascido João Batista Rangel de Camargo, em Guaratinguetá/SP, em 29 de agosto de 1891. Foi Vereador em Guaratinguetá com apoio do povo de Aparecida, e eleito duas vezes Deputado Estadual. Apresentou e defendeu, na Assembleia Legislativa, o projeto de criação do Município de Aparecida, em 1928. Recebeu o Título de Cidadão Benemérito de Aparecida por duas vezes, em 6 de abril de 1929 e em 24 de agosto de 1964. Faleceu no dia 30 de março de 1981.*

Localização: Bairro da Ponte Alta. Via pública que une as Ruas Benedito Macedo e Pedro Ramos Nogueira.

Denominação: Lei Número 213, sancionada pelo Prefeito José Geraldo Lemes Valladão, em 20 de março de 1956. Homenagem feita em vida.”

O Decreto de Criação do Município de Aparecida, em 17 de dezembro de 1928, foi promulgado por Julio Prestes de Albuquerque, (1882-1946), Governador do Estado eleito em 1927, e Presidente da Republica em 1930. Deposto pelo golpe de Getúlio Vargas, não tomou posse. Foi homenageado com uma Avenida em 1946. Em 2006 esta avenida foi federalizada e ganhou a denominação de Rodovia SP 488.

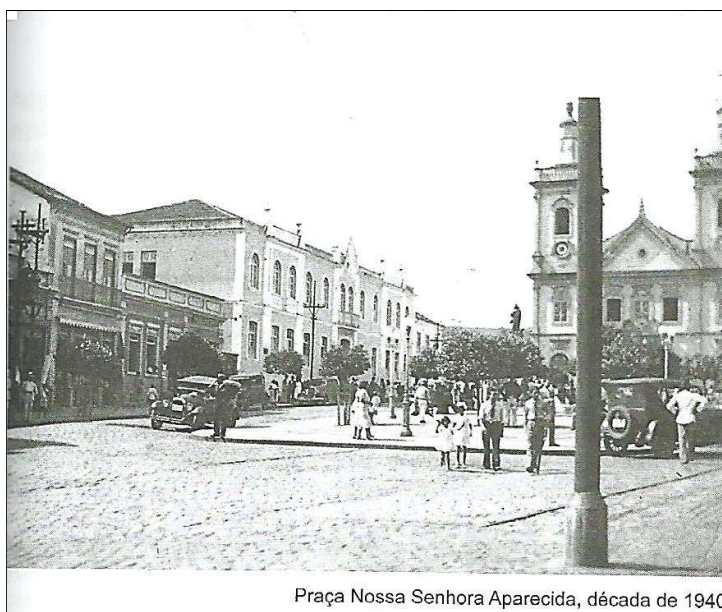
O primeiro brasileiro na glória dos Altares, Santo Antônio de Sant’Ana Galvão, guaratinguetaense (1739-1822), não foi esquecido na antiga Capela de Guaratinguetá, por ele frequentada quando jovem. Foi homenageado com a **Vila Frei Galvão**, no bairro da Ponte Alta, construída por Francisco Juventino

de Castro (1910-1980) aparentado com o Santo. A Vila deu origem a **Rua Frei Galvão**, na década de 1980.

Guaratinguetá é lembrada em Travessa no bairro da Aroeira, que dá acesso à Via Dutra. Já a “Travessa 17 de Dezembro”, no centro de Aparecida, relembra “*a data da emancipação Político/Administrativa de Aparecida, que como Distrito pertenceu a Guaratinguetá até 1928*”.

Fotos de ruas e textos de memórias de autores diversos sobre as ruas enriquecem o documentário, de grande valor para a história de Aparecida e Guaratinguetá – onde, em 1717, em águas do rio Paraíba foi encontrada a imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil.

Thereza R. de C. Maia.



Praça Nossa Senhora Aparecida, década de 1940

Fontes de Consulta: - Arquivo Memória de Guaratinguetá – Museu Frei Galvão.

- DIAS, Lúcio Mauro. *Pelas ruas que Andei.. A nomenclatura das ruas de Aparecida e seus personagens*. Editora Santuário. Aparecida-SP, 2021.

- Ilustrações – fotos do livro pgs. 29 e 51.

Nota do Museu Frei Galvão: - Em Guaratinguetá, há também uma avenida que homenageia o Dr. João Baptista Rangel de Camargo, onde se localiza o SENAC.